

A chave

A
chave

Dei-te a chave

E deixo-te
devagarinho

Entrares no meu mundo

De vez em quando

Páras
pensativo

Em frente a uma estátua de gelo

Ou um óleo em
fogo

E depois sorris

Quando reparas

que os pequenos nadas

e
são muito os nadas

ocupam o lugar de honra

do meu palácio que
reinvento

Olho-te pensativa

quando na brancura fria

apercebes
sombras em movimento

E cores e sonhos

E espaços que encho de
vida.

E sorrio,

Quando do meu mundo

transparente, te vejo
chegar

ao meu palácio de gelo.

Diana
de Moura - Halifax, Canadá